



Nuno Araújo trabalhou no gabinete de Pedro Nuno Santos até 2018

## Ex-chefe de gabinete alvo de buscas por corrupção

PJ e MP quiseram recolher documentos sobre adjudicações diretas entre autarquias e empresa que seria controlada indiretamente por Nuno Araújo

Tiago Rodrigues Alves  
tiago.alves@jn.pt

**INVESTIGAÇÃO** Suspeitas de tráfico de influência e corrupção levaram ontem o Ministério Público (MP) e a Polícia Judiciária (PJ) a realizar dez buscas em câmaras municipais, uma empresa pública de gestão de água, uma firma de consultadoria em engenharia e segurança do trabalho, além de duas residências. O principal visado é Nuno Araújo, o antigo chefe de gabinete do ex-secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares e agora ministro Pedro Nuno Santos. Não houve constituição de arguidos e as buscas visaram a recolha de documentos.

De acordo com o Departamento Central de Investigação e Ação Penal (DCIAP), os factos em investigação estão relacionados com a celebração, por ajuste direto, de aquisição de serviços entre uma sociedade comercial, que seria controlada por Nuno Araújo, e autarquias de vários pontos do país. O JN apurou que os inspetores da

Unidade Nacional de Combate à Corrupção (UNCC) e magistrados do MP realizaram buscas em câmaras como Matosinhos, Gondomar, Valongo, Coimbra entre outras.

O objetivo foi recolher documentação relativa a contratos celebrados entre as autarquias e a empresa de consultadoria EQS, entre 2015 e 2018, anos em que Nuno Araújo foi chefe de gabinete.

### 400 MIL EUROS

De acordo com informações recolhidas pelo JN, a documentação recolhida pelos inspetores diz respeito a uma dezena de adjudicações diretas à empresa EQS sediada na Maia, que totalizam perto de 400 mil euros, durante os três anos em que Nuno Araújo foi chefe de gabinete.

“À data, a sociedade adjudicatária seria gerida e controlada de facto pelo sócio-gerente anterior, o qual exercia então funções de chefe de gabinete ministerial. O mesmo usaria a sua influência decorrente do

cargo para conseguir a celebração por ajuste direto, tirando benefícios monetários através de outra sociedade comercial, que igualmente controlava”, refere o MP em comunicado.

Esta investigação estará numa fase em que os inspetores querem passar a pente fino todos os contratos que a empresa de consultadoria realizou com as câmaras.

Em comunicado, Nuno Araújo refuta as suspeitas que, garante, nasceram de uma denúncia anónima e reportam a contratos de fiscalização de elevadores: “A empresa da qual sou um dos sócios tem entre as suas atividades a fiscalização de elevadores, trabalho que realizava antes de eu assumir funções [...] e que continuei a realizar igualmente depois disso”, explica ainda, assegurando ter renunciado “de imediato à gerência da EQS”, depois de ter entrado no Governo, sem que houvesse “qualquer intervenção da minha parte nos contratos subsequentes que a empresa realizou”. ●

### PORMENORES

#### Suspeitas de 2018

Nuno Araújo adiantou que as suspeitas “tinham já circulado pelas redes sociais em 2018” e por as ter considerado falsas, intentou um processo por difamação contra o autor das mesmas.

#### Ministro aguarda

O atual ministro Pedro Nuno Santos reagiu em comunicado dizendo estar “totalmente alheio à alegada prática dos atos referidos nas notícias” e aguardar o “desenrolar do processo judicial”.

#### Líder da APDL

Em 2018, Nuno Araújo foi nomeado administrador dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, que passou a presidir no ano passado. O JN sabe que não houve buscas nesta instituição, cuja atividade não é visada.